

## PANORAMA HISTÓRICO DO MOBREAL: OPERACIONALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARARAS

*Simone da Silva*  
*Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho*  
*monnyyss@yahoo.com.br*

### **Resumo:**

Este trabalho tem o intuito de apresentar alguns dados de uma pesquisa documental sobre o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), dando uma visão panorâmica do movimento em geral e especificamente no município de Araras, interior de São Paulo. Para a pesquisa citada, utilizamos tanto documentações cedidas pelo arquivo da Prefeitura Municipal de Araras, quanto jornais e entrevista com uma ex-alfabetizadora do movimento, além de uma análise nos documentos elaborados pelos organizadores do mesmo. Estes, localizados na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, são alguns manuais e livros de matemática utilizados no MOBREAL que, com o propósito de estabelecer um diálogo com as atuais pesquisas desenvolvidas na área de História da Educação Matemática, foram utilizados a fim de se verificar como o ensino de matemática era proposto em materiais didáticos do movimento. Nos apropriamos dos princípios da História Cultural e para a entrevista realizada utilizamos o Método Biográfico. Concluímos que a função da escolaridade pretendida pela Fundação MOBREAL estava relacionada ao retorno econômico, como, por exemplo, a formação de mão de obra. Não obstante, a proposta dos materiais didáticos não considerava o processo dialógico como elemento importante, priorizando a memorização. Entretanto, a pesquisa não oferece respaldo para responder às práticas que realmente se efetivaram no movimento, deixando para um trabalho de investigação futuro.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; MOBREAL; Ensino de Matemática;

### **1. Introdução**

No sentido de fazer emergir histórias esquecidas, trazemos aqui uma experiência de alfabetização de jovens e adultos, ocorrida entre as décadas de 1960 e 1980, em Araras, interior de São Paulo: o MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, vinculado ao Ministério da Educação e Cultura. Inicialmente, o objetivo da pesquisa era fazer uma leitura dessa experiência, tendo como sujeitos alguns professores, alunos e coordenadores que atuaram no MOBREAL, que vivenciaram as experiências deste Movimento durante o período militante no município de Araras, interior de São Paulo. No transcorrer do percurso, novos rumos foram tomados, pois a existência de uma quantidade significativa do material

arquivado sobre o MOBRAL em Araras, um acervo de Jornais desde 1970 até os dias atuais e vários livros de matemática do MOBRAL foram suficientes para que o percurso da pesquisa fosse alterado. Assim, coletamos os dados destas fontes, fizemos uma análise documental e realizamos uma entrevista com uma ex-alfabetizadora do MOBRAL para complementar este trabalho. A questão norteadora da pesquisa foi “Como se desenvolveu o Movimento Brasileiro de Alfabetização, especificamente no município de Araras?” O trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a história do MOBRAL, bem como sua operacionalização no município de Araras. Além disso, estabelecendo um diálogo com a História da Educação Matemática, propusemo-nos verificar como o ensino de matemática era proposto em materiais didáticos do Movimento Brasileiro de Alfabetização.

Essa pesquisa relaciona-se à Educação de Jovens e Adultos, um grupo marcado pela exclusão escolar ocorrida por diversos fatores<sup>1</sup>. Assim, este estudo reflete nossas preocupações com o sentido social e comunitário.

[...] como tal, esse grupo tem perspectivas e expectativas, demandas e contribuições, desafios e desejos próprios em relação à Educação Escolar. Cabe, pois, às instituições educacionais se comprometerem com uma política de inclusão e de garantia do espaço do adulto na Escola, o que implica uma disposição para a reflexão e para a consideração dessas especificidades no delicado exercício de abandono e de criação, de reordenação e de (re)significação das práticas pedagógicas da EJA. (FONSECA, 2001, p. 228).

## 2. Discussões sobre os métodos utilizados

Consideramos a abordagem qualitativa essencial para a realização da pesquisa. De acordo com D’Ambrósio (2006), a pesquisa qualitativa lida e dá atenção às pessoas e suas ideias.

O trabalho aqui apresentado trata-se de uma pesquisa histórica. O método de pesquisa histórica caracteriza-se como uma abordagem sistemática por meio de coleta, organização e avaliação crítica de dados que tem relação com ocorrências do passado. Um dos objetivos da investigação histórica é lançar luzes sobre o passado, para que este possa clarear o presente,

<sup>1</sup> “Na realidade, os que *abandonam* a escola o fazem por diversos fatores, de ordem social e econômica principalmente, e que, em geral, extrapolam as paredes da sala de aula e ultrapassam os muros da escola. Deixam a escola para trabalhar; deixam a escola porque as condições de acesso ou de segurança são precárias; deixam a escola porque os horários e as exigências são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir. Deixam a escola porque não há vaga, não tem professor, não tem material. Deixam a escola, sobretudo, porque não consideram que a formação escolar seja assim tão relevante que justifique enfrentar toda essa gama de obstáculos à sua permanência ali”. (FONSECA, 2005, p. 32-33).

inclusive fazer perceber algumas questões futuras. (WOOD; LOBIONDO, 2001 *apud* PADILHA; BORENSTEIN. 2005).

Para a pesquisa, nos apropriamos dos princípios da História Cultural. O interesse por cultura, história cultural e estudos culturais ficou cada vez mais visível nas décadas de 1980 e 1990. “Estamos a caminho da história cultural de tudo: sonhos, comida, emoções, viagem, memória, gesto, humor, exames e assim por diante”. (BURKE, 2005, p.46)

Segundo Pesavento (2005), a História Cultural pressupõe um método trabalhoso e metucioso a fim de revelar os significados perdidos do passado. Salienta que a História estabelece regimes de verdade e não de certezas absolutas.

Como fontes primárias utilizamos: documentos elaborados pelos organizadores do MOBREAL; livros de matemática utilizados no MOBREAL; acervo de jornais da Câmara Municipal de Araras no período de 1970 à 1980; entrevista com uma ex-alfabetizadora do MOBREAL de Araras; e, documentos do Mobreal, do arquivo morto, da Prefeitura Municipal de Araras:

Como fontes secundárias, fizemos nossa revisão de literatura, contendo leituras referentes ao objeto de pesquisa e leituras complementares de pesquisas já realizadas nesta vertente.

A coleta de dados da entrevista foi realizada por meio do Método Biográfico, na modalidade relatos de vida. No Método Biográfico, o objeto de estudo é o indivíduo, na sua singularidade. Este é o aspecto incontornável e marcante desta metodologia. (FONTES, [200?]). Essa prática sociológica pretende conjugar observação e reflexão.

Bertaux propõe que seu método seja denominado de aproximação biográfica (*approche biographique*). A aproximação biográfica dissolve o fazer fragmentado pela introdução da reflexão em todas as “etapas” da pesquisa, desde a elaboração teórica até a coleta de dados. (BRIOSCHI ; TRIGO, 1987, p.632).

No método biográfico, a situação de entrevista é, fundamentalmente, uma situação de interação social, de comunicação, onde se defrontam o pesquisador com um projeto definido e o pesquisado que, aceitando a proposta, faz um relato de sua existência em que está contida uma mensagem destinada ao seu interlocutor. É uma narrativa na qual o herói é o narrador que dá uma interpretação pessoal sobre os fatos de sua própria vida. (BRIOSCHE; TRIGO,

1987). Ao optar por este método, o pesquisador deve estar consciente de que nas narrativas de história de vida a subjetividade está presente em toda a sua amplitude. Assim, faz-se necessário que na opção pelo método biográfico esteja implícita a aceitação da subjetividade e da intencionalidade do narrador.

Alguns dados foram coletados dos Jornais “*Tribuna do Povo*” e “*Opinião Jornal*”, no período de 1970 a 1980. Na Câmara Municipal de Araras há um acervo em que esses Jornais estão encadernados e organizados em prateleiras, chamado Hemeroteca. Assim, estes foram consultados a fim de complementar dados da pesquisa.

### 3. Criação, filosofia e operacionalização da Fundação MOBRAL

Em 15 de dezembro de 1967, foi promulgada a Lei 5.379 pela qual ficava instituído o Movimento Brasileiro de Alfabetização. Este movimento foi precedido de uma avaliação das prioridades educacionais, sociais e econômicas do País. De acordo com as prioridades estabelecidas, o atendimento do MOBRAL incidiu, inicialmente, sobre a população urbana analfabeta e na faixa etária de 15 a 35 anos, compreendendo cursos de alfabetização e, complementarmente, de educação continuada (integrada). (FREITAG, 1977)

O Mobral contrariava as ideias pedagógicas desenvolvidas pelos movimentos anteriores a 1964. Lançou-se como um programa extensivo de alfabetização, no qual as atividades do MOBRAL deveriam ser conscientizadoras, diferentes das desenvolvidas anteriormente. Esse propósito foi difundido pelos organizadores da Campanha, que faziam restrições ao método Paulo Freire.

Cabe salientar que as ideias pedagógicas desenvolvidas pelos CPCs, MCPs e posteriormente pelo PNA, direcionavam-se à conscientização das massas adultas, a fim de desenvolver uma postura crítica diante da realidade das mesmas, mas esta era considerada uma ameaça ao regime que se instaurava naquele momento.

Portanto, para este novo programa de alfabetização, houve a elaboração de um novo material didático. Três editoras foram escolhidas para dividirem entre si as tarefas demandadas pelo MOBRAL: Abril S.A., Block Editores S.A e Gráfica Editora Primor S.A. (UNESCO, 1975).

No que se refere à orientação do material didático produzido para o movimento, podemos dizer que havia uma política de fortalecimento das ideias capitalistas de produção e consumo. Segundo Paiva (1987), havia uma preocupação em propiciar a elevação das aspirações dos alfabetizados, associando o incentivo ao esforço individual para ascender socialmente ao estímulo à adaptação a padrões de vida modernos.

O MOBRAL se caracterizava por refletir a ideologia da educação como investimento combinada à ideologização ao nível político de ‘moral e cívica’. (cf FREITAG, 1977). Um exemplo disto é uma fórmula apresentada em um dos manuais do professor: “Alfabetização + educação continuada = (melhor nível de vida, melhores salários, maior produtividade) = promoção do desenvolvimento do país”. (MEC-MOBRAL, s.d. p. 4 e segs. apud FREITAG, 1977, p. 92).

Havia também a necessidade de elevar a imagem do Brasil no exterior. Ressaltava-se a necessidade de associar a educação dos adultos à luta pelo desenvolvimento. Erradicar o analfabetismo era, portanto, “uma exigência do pudor nacional”, uma necessidade para que o Brasil pudesse ser ouvido entre as Nações. O analfabetismo era também um fator de entrave ao nosso progresso, de enfraquecimento do poder nacional, pois uma Pátria grande não poderia ser “edificada sobre um povo esmagado pelos fardos da ignorância e miséria”. (PAIVA, 1987).

Geograficamente, o MOBRAL se estendeu por todo o território nacional, partindo de zonas urbanas, em municípios que haviam sido considerados polos de desenvolvimento pelo Ministério do Interior.

A filosofia operacional do MOBRAL fundamentava-se em uma linha que a comunidade e a iniciativa privada deveriam ter suas parcelas na solução dos problemas nacionais, não deixando a responsabilidade total dos problemas para o Movimento. (BRASIL, 1973).

Os organizadores do sistema MOBRAL queriam convencer os empresários brasileiros de que a expansão do mercado interno estaria em função do atual padrão social, o qual se pretendia elevar pela Alfabetização Funcional. Portanto a iniciativa privada deveria visar à alfabetização, não apenas como procedimento patriótico, mas como investimento. (BRASIL, 1973).

A parte administrativa do MOBRAL se dividia em três níveis administrativos: **MOBRAL/CENTRAL; COORDENAÇÕES ESTADUAIS (COEST) e COMISSÕES MUNICIPAIS (COMUM)** onde cada nível desenvolvia suas determinadas competências.

Na parte pedagógica o MOBRAL desenvolveu três programas para atender a população de adolescentes e adultos: Alfabetização Funcional; Educação Integrada e Desenvolvimento Comunitário.

Em decorrência dos resultados obtidos nos seus programas, o MOBRAL teve como desdobramento normal de seus objetivos, a atenção voltada para um Programa Cultural. Este programa significava mais um meio de tentar fixar a aprendizagem (evitando o fenômeno natural de regressão) e também de ampliar o universo cultural do homem brasileiro, pois a clientela do MOBRAL era composta por um baixo nível de escolaridade, horizonte cultural restrito e, quase sempre, baixo poder aquisitivo.

#### 4. Breves comentários sobre a Matemática no Movimento

Durante a pesquisa tivemos acesso a alguns livros de matemática utilizados no MOBRAL. Constatamos a existência de inúmeros exercícios de fixação, não apenas de algoritmos das operações. Depois de uma superficial exposição da teoria, eram propostos alguns exercícios, que nos indica o objetivo de enfatizar a assimilação do conteúdo por meio da prática. Tal teoria também não era aprofundada nos livros *Roteiro de Orientações ao Alfabetizador*, *Roteiro do Alfabetizador*, *Curso de Treinamento de Alfabetizadores pelo Rádio e Manual do Alfabetizador*, estes direcionados ao professor, com orientações desde Relacionamento-Interação entre professor e aluno a orientação sobre a utilização de Recursos Audiovisuais.

Realizamos uma breve análise, no trecho a seguir em que nos referimos ao *Roteiro de Orientações ao Alfabetizador* e *Manual do Alfabetizador*. No primeiro deles podemos destacar alguns pré-requisitos que os alfabetizadores deveriam ter ou fazer, como por exemplo: conhecer o que os alunos já sabiam de matemática, por meio de exercícios orais, atividades individuais ou em grupos; levar em conta as experiências que os alunos já possuíam, a fim de fazer ligações com os tópicos novos a serem ensinados; dar valor ao modo de pensar do aluno, a fim de conhecer os caminhos que os alunos usavam para resolverem

situações propostas, mostrando que há diversas possibilidades de resolver uma mesma situação; pedir para que os alunos escrevessem o raciocínio feito, um elemento importante este para o processo de aprendizagem, pois, em geral os alunos possuíam dificuldades de registrar a resolução de algum exercício; utilizar as situações da vida dos alunos nos exercícios e atividades; dar aos alunos exercícios e atividades para que aplicassem o que havia sido ensinado. Os alunos deveriam sentir que aquilo que estavam aprendendo era útil na vida prática; enriquecer as aulas de matemática desenvolvendo atividades criativas, como por exemplo, dramatização de compra e venda e realização de jogos, e utilizar outros materiais didáticos, a fim de complementar o que era enviado pelo MOBREAL.

O *Manual do Alfabetizador* apontava a necessidade do alfabetizador complementar o material recebido com outros meios auxiliares de ensino e aprendizagem, como: flanelógrafo<sup>2</sup>, quadro de pregas, gravuras, fichas de leitura etc. Ressaltava a importância de se trabalhar em grupo e avaliar o aluno continuamente, tendo a avaliação como um instrumento para melhorar a própria prática.

As orientações gerais para a aprendizagem da matemática eram voltadas para o ensino dos conceitos matemáticos e sobre os exercícios a serem dados ao adulto. A aprendizagem da matemática deveria desenvolver no adulto o raciocínio matemático e as habilidades que lhe proporcionassem maior interação com o meio ambiente. O adulto deveria ter na matemática um auxiliar importante para a resolução de seus problemas diários. Era recomendado ao alfabetizador a utilização de materiais concretos, de uso comum, apresentando aos alunos situações diárias vividas pelo adulto, a fim de introduzir os conceitos matemáticos e mostrar a sua aplicação prática.

Para o aluno, havia um livro denominado *Exercícios: matemática*, com 64 páginas, que se inicia com exercícios de posição relativa, distância e uma preparação para a noção de conjuntos e para o uso da tábua aritmética. Em seguida o conteúdo abordava o conceito de número e as operações matemáticas, resolução de problemas, formas geométricas, frações, unidades de medida, sendo a última unidade medidas de valor, onde os alunos aprendiam sobre o Sistema Monetário Brasileiro, (na época Cruzeiros e centavos). É aparente neste

---

<sup>2</sup> (flanela+grafo) - Tábua de exibição, coberta de flanela ou feltro, à qual adere o material a ser exibido (ilustração de uma lição, por exemplo) quando comprimido fortemente contra ela, por ter o verso apropriadamente preparado. (DICIONÁRIO...[19-], sem paginação).

material que a visualização é um caminho para a representação simbólica formal. Supomos em nossa análise que, devido ao uso dos verbos no imperativo e por haver espaço e lacunas para preenchimento e resolução dos exercícios, este livro pertencia ao aluno e seguia as tendências tecnicistas da época.

## 5. Implantação do movimento no município de Araras

Em Araras, foram firmados Convênios com o MOBRAL entre 1971 e 1980, constando que o Primeiro Convênio assinado data de 9 de Março de 1971. Isto se comprova a partir de uma matéria veiculada no Jornal “*Opinião Jornal*”, que relata que, na semana do dia 18 de Janeiro de 1971, o Cel. Theodoro de Almeida Pupo encontrou-se com o Dr. Tibiriçá Botelho, diretor do MOBRAL em São Paulo, a fim de tratar assuntos da assinatura do Convênio entre o MOBRAL Central e a COMUN. Ficou estabelecido que no dia 9 de Março de 1971, Araras firmaria seu primeiro convênio com o MOBRAL Central. (MOBRAL...1971a).

O Primeiro Convênio com o MOBRAL-Central foi publicado tanto no Jornal “*Tribuna do Povo*” quanto no Jornal “*Opinião Jornal*”, respectivamente intitulados como “MOBRAL-Araras firmou seu primeiro convênio com o MOBRAL-Central” e “Assinado Convênio com o MOBRAL”. Nesse período, cerca de 280 municípios tomaram a mesma decisão juntando-se aos 110 que já haviam assinado anteriormente o mesmo convênio. Esses 390 municípios representavam 70% da área territorial do Estado de São Paulo sendo contemplada por esse Movimento. (MOBRAL...1971b e ASSINADO...1971).

De acordo com a documentação, pudemos verificar os locais em que se realizou o MOBRAL em Araras. O MOBRAL teve lugar em muitos pontos da cidade, vários bairros, igrejas, escolas, fazendas, centros comunitários, inúmeros locais cedidos pela prefeitura, pelo estado e pela comunidade para que o movimento acontecesse.

Constatamos que o perfil de classe da clientela do MOBRAL de Araras, economicamente falando, era considerada “baixa”. As profissões mais registradas que encontramos nos documentos arquivados na Secretaria Municipal de Educação em Araras/SP foram: empregada doméstica, lavrador, balconista, operário, motorista, auxiliar de pedreiro, do lar, fiador, costureira, eletricitista, encanador e rural. As mais frequentes eram lavrador, auxiliar de pedreiro e empregada doméstica. (CARACTERIZAÇÃO...1985).



Os alunos foram convidados a participarem do movimento em suas casas pelos próprios professores. Estes, iam de casa em casa convidando, avisando o local e hora que se iniciaria a aula. Assim se dava a formação das classes do MOBRAL.

Questionamos a entrevistada, qual o motivo que levava as pessoas a participarem do MOBRAL, sob o ponto de vista da mesma. Como resposta obtivemos, na entrevista, a ascensão social, melhores condições de vida e até o orgulho de simplesmente assinar o próprio nome.

Para melhor visualizarmos o desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional (PAF) e Educação Integrada (PEI) no MOBRAL em Araras, analisemos a tabela a seguir (Tabela 1). Essa tabela demonstra os registros feitos pela Supervisora do MOBRAL Olívia Godelle Galembeck Pellegatta, no período de 1971 a 1980, sobre o desenvolvimento dos Programas (PAF e PEI). (MOVIMENTO...1971-1980).

**Tabela 1 - Número de alunos aprovados e não aprovados no Programa de Alfabetização Funcional do MOBRAL de Araras. Período: 1971-1980.**

Mês / ano da assinatura do Convênio	Nº de alunos aprovados	Porcentagem dos alunos Aprovados	Nº de alunos não alfabetizados	Porcentagem dos alunos não alfabetizados
03/1971	331	60%	234	40%
07/1971	58	68%	27	32%
03/1972	75	47%	83	53%
08/1972	43	48%	46	52%
03/1973	35	10%	317	90%
07/1973	169	77%	50	23%
01/1974	199	55%	165	45%
07/1974	98	32%	206	68%
02/1975	127	30%	301	70%
08/1975	99	24%	314	76%
02/1976	32	11%	261	89%
08/1976	129	57%	96	43%
03/1977	21	17%	99	83%
07/1977	34	42%	46	58%
02/1978	20	21%	73	79%
08/1978	31	26%	89	74%
05/1979	115	49%	118	51%
10/1979	38	35%	72	65%
04/1980	48	33%	96	67%

Fonte: (MOVIMENTO...1971-1980, sem paginação)

Observamos um número significativo de alunos não aprovados. Percebemos uma incidência maior no ano de 1973, em que os dados demonstram 90% dos alunos não alfabetizados e nos anos de 1974 a 1978, aproximadamente uma média de 70%. A questão

dos porquês dessa porcentagem de alunos não aprovados poderá ser respondida em um trabalho posterior, por meio da metodologia História Oral.

Havia um número considerável de evasão de alunos. Segundo a entrevistada, o motivo era o trabalho, pois os alunos chegavam muito cansados do trabalho e para frequentar as aulas a noite era muito problemático para eles.

O MOBRAL promoveu alguns cursos em conjunto com a prefeitura, como por exemplo, um Curso de Aperfeiçoamento para Empregadas Domésticas.

Também foram firmados Convênios entre a Fundação MOBRAL e a COMUN para o Programa de Educação Comunitária para o Trabalho – PETRA nos anos de 1978 à 1982. Vários cursos profissionalizantes foram desenvolvidos no Sanatório Antonio Luiz Sayão.

Durante nossa coleta de dados no arquivo sobre o MOBRAL da Prefeitura Municipal de Araras, pudemos verificar nomes de professores que lecionavam no movimento, ora registrados pela supervisora Olívia Pelegatta, ora em documentos, como por exemplo, folhas de gratificação, boletins, folha de caracterização do agente, relação de agentes e locais, etc. Observamos um registro de 130 professores.

## 6. Considerações Finais

Acreditamos que pensar em educação para o progresso pode se tornar perigoso. É sabido que a educação é necessária e tem relevante influência no desenvolvimento de um país. Mas torná-la a única fonte de conservação social pode fazer com que sua funcionalidade tenha efeitos não esperados e até mesmo o processo se torne inviável. Um exemplo disto é o tecnicismo que direcionava o estudo a uma forma de fixação dos conceitos matemáticos atendendo os objetivos da época.

Percebemos também o grande preconceito contra o analfabeto, considerado incapaz e o responsável pelo progresso do país. O modo como era visto uma pessoa analfabeta tornava-se um ponto negativo no sucesso de sua aprendizagem, pois a mesma era colocada em uma condição de inferioridade perante a sociedade. Essa educação vista como formação do capital humano tendo como objetivo principal produzir sujeitos para o mercado contrariava a

ideologia de Paulo Freire que pensava o sujeito como detentor de um saber que apenas não era valorizado.

O MOBRAL no município de Araras teve um número de participantes significativo, embora tenha havido algumas evasões. De modo análogo, houve um número relevante de alunos considerados não alfabetizados. Entretanto, não podemos discutir as implicações deste Movimento na vida de alguns sujeitos (professores e alunos) que dele participaram, como por exemplo, o porquê do interesse em lecionar no movimento e o que levavam as pessoas a frequentarem as aulas do MOBRAL.

É importante deixar claro que essa pesquisa foi realizada embasada em documentos de arquivo, livros e jornais referentes ao tema. Portanto, a pesquisa não oferece respaldo para responder como se efetivaram as práticas de ensino de matemática no MOBRAL de Araras. Há a hipótese de que os professores possam ter usado materiais complementares, em que se considerava o processo dialógico. Assim, essas práticas e outras implicações já citadas não podem ser discutidas neste estudo, sendo objeto de estudo futuro.

## 7. Referências Bibliográficas

AMBROSIO, U. Prefácio. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.). **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.9-21.

ASSINADO CONVÊNIO COM O MOBRAL. **Opinião Jornal**, Araras, 11 mar. 1971. Ano II.

BRASIL. MOBRAL: sua origem e evolução. Rio de Janeiro, 1973.

BRIOSCHI, L. R.; TRIGO, M. H. B. Relatos de vida em ciências sociais: considerações metodológicas. **Ciência e Cultura**, v. 39, n.7, p. 631-637, 1987.

Britannica Concise Encyclopedia: Allan Nevins. Disponível em:  
<<http://www.answers.com/topic/allan-nevins>>. Acesso em 03 nov. 2009.

BURKE, P. **O que é História Cultural?** Tradução Sérgio Góes de Paula. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008, 215 p.

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO. MOBRAL de Araras, abr. 1985.

CONVÊNIO MOBRAL – INPS. **Opinião Jornal**, Araras, 12 mar. 1978.

CURSO PARA EMPREGADAS DOMÉSTICAS. **Opinião Jornal**, Araras, 24 mar. 1978.

**DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. [19-]**. Sem paginação. Disponível em:  
<http://www.dicio.com.br/flanelografo/>> Acesso em: 19 jan. 2012.

FONSECA, M.C.F.R. **Discurso, Memória e Inclusão: Reminiscências da Matemática Escolar de Alunos Adultos no Ensino Fundamental**. 2001. 445f. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação - UNICAMP. Campinas. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/24/T1813068557243.doc>> Acesso em: 18 out. 2008.

FONSECA, M.C.F.R. **Educação matemática de jovens e adultos**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 118p.

FONTES, C. **Métodos Biográficos**. [200?]. Disponível em: <<http://educar.no.sapo.pt/biograficos.htm>>. Acesso em: 11jan.2011.

FREITAG, B. **Escola, Estado & Sociedade**. 6. ed. São Paulo: Editora Moraes, 1977. 142p.

MEC-MOBRAL. Ministério da Educação e Cultura: movimento brasileiro de alfabetização. Boletim Explicativo para as Comissões Municipais. 1972. 14p.

MOBRAL: Convênio será assinado em março. **Opinião Jornal**, Araras, 24 jan. 1971a. Ano II. Nº 111.

MOBRAL-Araras firmou seu primeiro convênio com o MOBRAL-Central. **Tribuna do Povo**, Araras, 14 mar. 1971b. Ano 79.

MOBRAL: Edital de inscrição para monitores de cursos alfabetizadores. **Tribuna do Povo**, Araras, 21 fev. 1971c.

MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO: MOBRAL de Araras. **Resumo de cada fase dos convênios:1971-1980**. Sem paginação.

PADILHA, M. I. C. S; BORENSTEIN, M. S. O método de pesquisa histórica na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, out-dez, 14(4):575-84, 2005. Disponível em< <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n4/a15v14n4.pdf>> Acesso em 01 out 2011.

PAIVA, V. P. **Educação Popular e Educação de Adultos**. Edições Loyola: São Paulo, 1987. 368p.

PESAVENTO, S. J. **História & história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 132 p.

UNESCO. **MOBRAL: the brazilian adult literacy experiment**. Paris, 1975. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0001/000119/011905eo.pdf>> Acesso em: 25 ago. 2011.